

# **PINTURAS RUPESTRES NO MORRO DO SERROTE: EM BUSCA DE PRESERVAÇÃO E VISIBILIDADE PARA A ARTE ANCESTRAL E A DIVERSIDADE VIVA.**

Érverson Nunes Santos<sup>1</sup>

Joísa Silva Xavier<sup>2</sup>

Mateus Costa Magalhães<sup>3</sup>

## **Resumo**

Este artigo relata as experiências dos estudantes do curso de geografia da UNEB - Campus VI – Caetitê, que realizaram um projeto de intervenção no município de Tanque Novo, Bahia. O projeto teve como objetivo principal desenvolver nos participantes a compreensão e reflexão sobre as influências do clima sobre a biodiversidade local, e as questões históricas envolvendo os registros rupestres do Morro do Serrote. A pesquisa apresenta as etapas, a metodologia, as atividades e os resultados da oficina realizada com os participantes, que envolveu a observação, a análise, o debate e a produção de conhecimentos sobre as pinturas rupestres e o contexto natural em que estão inseridas. O estudo também avalia as contribuições do projeto para a formação dos estudantes, para a valorização e a conservação do patrimônio histórico e natural, e para a educação ambiental e patrimonial dos participantes. A conclusão é que o projeto foi uma experiência enriquecedora e significativa, que integrou as teorias e a prática profissional, e que estimulou a sensibilização e o envolvimento dos participantes com as pinturas rupestres do Morro do Serrote.

**Palavras-chave:** Geografia. Clima. Biodiversidade. Registros. Rupestres.

## **Abstract**

---

<sup>1</sup> Graduando em Geografia pela UNEB Campus VI – Caetitê. E-mail: 062010204@uneb.br

<sup>2</sup> Graduanda em Geografia pela UNEB Campus VI – Caetitê. E-mail: 062010208@uneb.br

<sup>3</sup> Graduando em Geografia pela UNEB Campus VI – Caetitê. E-mail: 062010072@uneb.br

This article reports the experiences of students from the geography course at UNEB - Campus VI – Caetité, who carried out an intervention project in the municipality of Tanque Novo, Bahia. The project's main objective was to develop participants' understanding and reflection on the influences of climate on local biodiversity, and the historical issues involving the rock records of Morro do Serrote. The research presents the stages, methodology, activities and results of the workshop held with the participants, which involved observation, analysis, debate and the production of knowledge about cave paintings and the natural context in which they are located. The study also evaluates the project's contributions to the training of students, to the appreciation and conservation of historical and natural heritage, and to the environmental and heritage education of participants. The conclusion is that the project was an enriching and meaningful experience, which integrated theories and professional practice, and which stimulated participants' awareness and involvement with the cave paintings of Morro do Serrote.

**Keywords:** Geography. Climate. Biodiversity. Records. Caves.

## **Introdução**

As pinturas rupestres são manifestações artísticas e culturais dos povos pré-históricos que ocuparam diversas regiões do planeta. Elas retratam aspectos do cotidiano, da natureza, da religião e da guerra desses povos, além de expressarem seus sentimentos, crenças e valores. As pinturas rupestres são, portanto, fontes relevantes de informação sobre a história e a evolução da humanidade.

No Brasil, há vários sítios arqueológicos com pinturas rupestres, distribuídos por diferentes estados e biomas. Um desses sítios é o Morro do Serrote, situado no município de Tanque Novo, na Bahia. O Morro do Serrote é uma formação rochosa de grande beleza natural, que abriga pinturas rupestres que podem remontar a até 12 mil anos atrás. As pinturas do Morro do Serrote são consideradas patrimônio cultural e geológico da região, mas não possuem um reconhecimento adequado no município, o que prejudica a sua visibilidade e a sua valorização.

As pinturas rupestres do Morro do Serrote são de grande valor histórico e cultural, que mostram aspectos da vida e do pensamento dos povos que habitaram a região. Este artigo analisa essas pinturas, levando em conta as suas características,

os seus significados e as suas influências. Para isso, o artigo apresenta as formas, os materiais, as técnicas e as temáticas das pinturas, com base nas teorias existentes sobre a arte rupestre e nas observações realizadas no local. Além disso, o artigo explora a relação entre as pinturas e a biodiversidade local, evidenciando como a fauna, a flora e a geologia da região podem estar representadas nas pinturas e como podem afetar a sua qualidade e a sua interpretação. Este trabalho também examina a relação entre as pinturas e o clima semiárido, destacando como as condições climáticas podem influenciar a durabilidade e a percepção das pinturas. Por fim, o artigo discute como o plano de intervenção já realizado com os participantes beneficiou o envolvimento, a visitação, a sensibilização, a educação patrimonial e a avaliação sobre as pinturas rupestres.

Espera-se que este artigo contribua para o reconhecimento e a valorização das pinturas rupestres do Morro do Serrote, como parte da memória e da identidade dos povos pré-históricos, bem como para a preservação e a divulgação desse patrimônio histórico e natural.

As pinturas rupestres do Morro do Serrote estão inseridas em um contexto de clima semiárido, que apresenta altas temperaturas, baixa umidade e escassez de chuvas. Essas condições climáticas podem afetar a qualidade e a durabilidade das pinturas, bem como a sua percepção e a sua interpretação. As pinturas rupestres do Morro do Serrote também estão relacionadas com a biodiversidade, que compreende a fauna, a flora e a geologia da região. O Morro do Serrote é um ecossistema de Caatinga e Cerrado, ou seja, uma zona de transição que abriga espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. O Morro do Serrote também é um geossítio, que possui formações rochosas únicas e raras, como os blocos de pedra sobrepostos, que formam uma muralha natural. Esses aspectos naturais podem estar representados nas pinturas rupestres, evidenciando a conexão entre a arte e a natureza.

## **1. Inserindo-se no período remoto**

As pinturas rupestres são uma das formas de arte mais antigas conhecidas pelo ser humano. Elas consistem em desenhos ou pinturas feitas nas paredes de cavernas, grutas ou rochas, e têm sido encontradas em diferentes partes do mundo. Essas representações artísticas foram produzidas por povos pré-históricos, que utilizavam pigmentos naturais, como argila, ocre, carvão vegetal, cinzas e minerais, usando

dedos, ossos ou pincéis rudimentares para criar suas obras. As primeiras evidências de pinturas rupestres foram descobertas em cavernas no continente africano, especificamente na África do Sul, datando de aproximadamente 75.000 anos atrás. No entanto, a maioria das pinturas rupestres conhecidas e estudadas pertence ao período Paleolítico, que vai de cerca de 40.000 a 10.000 anos atrás.

Ao longo dos anos, diversas teorias foram formuladas para explicar o significado e a finalidade das pinturas rupestres. Uma das hipóteses mais aceitas é a de que elas tinham um caráter ritualístico, servindo como forma de comunicação e expressão dos sentimentos e crenças dessas sociedades antigas e também como registros de caças ou conquistas realizadas. Isto se verifica como real porque durante o Paleolítico, os humanos eram caçadores-coletores nômades, dependendo da caça, pesca e coleta de alimentos para sobreviver. Eles viviam em pequenos grupos e eram profundamente conectados com a natureza ao seu redor. Por isso, tanto a escolha dos locais para a realização das pinturas quanto os temas representados podem estar diretamente ligados à biodiversidade dos diferentes habitats dos povos pré-históricos. Os desenhos retratam animais, como bisões, cavalos, cervos e mamutes, provavelmente porque a caça a essas criaturas era uma parte vital de sua subsistência.

A influência da biodiversidade nos temas das pinturas rupestres é evidenciada pela variedade de espécies retratadas. Em diferentes regiões, é possível encontrar pinturas com animais específicos daquele local, evidenciando a relação intrínseca entre os homens pré-históricos e a fauna local. Além disso, algumas pinturas também retratam plantas e elementos naturais, evidenciando a importância da biodiversidade vegetal para a vida dessas comunidades.

Dentro deste contexto, outro aspecto importante a se considerar é a técnica utilizada pelos artistas pré-históricos. A observação detalhada dos animais e a reprodução fiel de suas características indicam um conhecimento profundo da fauna local. Essa habilidade artística e biológica, combinada com o uso dos pigmentos naturais, resultou em obras de arte que até hoje impressionam e fascinam os estudiosos. Como exemplo, observa-se as pinturas rupestres do Morro do Serrote, que retratam desenhos que remontam a elementos encontrados no ambiente natural local, como lagartos e plantas cactáceas. Ou seja, as artes do local apresentam a realidade em que esses caçadores coletores nômades encontravam no local em destaque.

À medida que a humanidade progrediu para o Neolítico, período que começou há cerca de 10.000 anos atrás, as comunidades humanas se tornaram mais sedentárias e começaram a praticar a agricultura e a domesticação dos animais. A arte rupestre também evoluiu durante esse período, representando cenas da vida cotidiana, como cultivo de plantas, criação de animais e atividades sociais. No entanto, com o surgimento de sociedades mais avançadas e o advento da escrita, as pinturas rupestres gradualmente foram deixadas de lado. Elas perderam sua importância cultural e religiosa à medida que a humanidade se desenvolvia e começava a registrar seus conhecimentos de maneiras mais elaboradas.

Hoje, as pinturas rupestres são uma valiosa fonte de informações para se compreender a vida dos povos ancestrais. Elas proporcionam insights sobre sua relação com o meio ambiente, suas crenças e rituais, e se conectam com um passado distante, quando os humanos usavam a arte para se expressar e socializar. Além disso, elas representam uma forma de expressão artística e uma manifestação cultural da época pré-histórica, ao mesmo tempo em que são testemunhos silenciosos de uma conexão profunda com a fauna e flora local, e permitem entender um pouco mais sobre como o homem primitivo interagia com o mundo natural ao seu redor.

## **2. Entendendo a realidade local observada**

As pinturas rupestres possuem uma importância significativa, pois representam um valioso registro da história e cultura das sociedades antigas. Elas permitem compreender a forma de vida, as crenças, as atividades e até mesmo a arte dessas comunidades pré-históricas. Segundo Jean Clottes:

[...] a preservação das pinturas rupestres é crucial, pois essas obras de arte são frágeis e vulneráveis aos elementos naturais e à ação humana. A conscientização sobre a importância dessas pinturas e a necessidade de protegê-las é fundamental para garantir sua sobrevivência para as gerações futuras (Clottes, 2012).

Tendo em vista esses aspectos, a oficina tem caráter interdisciplinar, por tratar, em uma mesma proposta, conceitos de geografia, história, biologia e arte. De maneira que esse processo foi realizado com base e apoio teórico de autores que abordam e discutem os conceitos acerca das artes rupestres, bem como a necessidade de suas preservações, com abordagem das relações entre homem e natureza.

A interdisciplinaridade é uma metodologia que se adequa muito bem para esse tipo de artigo, considerando que a mesma permite relatar uma experiência pedagógica

de caráter inovador e significativo, mediante uma atividade prática, de maneira lúdica e reflexiva, sobre a arte rupestre e a natureza. Além disso, a oficina interdisciplinar possibilita o reconhecimento, a valorização e a divulgação do importante patrimônio cultural e natural da região, sendo o Morro do Serrote um local de extrema beleza e riqueza em biodiversidade e fauna.

Nessas perspectivas, aqui serão apresentados a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, que busca relatar as experiências com base na aplicação de um plano de intervenção no município de Tanque Novo-BA. Dessa forma, este artigo se classifica como qualitativo, por possuir algumas características importantes. De maneira que a pesquisa qualitativa se baseia na interação entre o pesquisador e os participantes, na valorização das perspectivas dos sujeitos, na construção de sentidos e na pluralidade de fontes de dados (MINAYO, 2010).

Para isso, a oficina foi desenvolvida em três etapas, definidas como preparação, execução e avaliação. Nesse sentido, a preparação foi efetuada no decorrer de todo o planejamento de organização da oficina, desde a definição de público-alvo, seleção do local onde seria aplicada a oficina, além de todo planejamento e organização dos materiais necessários e recursos teóricos para a preparação das atividades. Tendo em vista, os momentos de pré-planejamento destinados aos encontros da equipe para a organização de todos os recursos que seriam utilizados durante os momentos em sala.

Na etapa de execução, o plano de intervenção teve suas atividades divididas em 5 momentos conforme o desenrolar dos dias, buscando mais otimização, auxílio e planejamento para esses encontros. Com base em um cronograma previamente planejado, com as temáticas e conteúdos que seriam trabalhados em cada dia, como é possível observar na tabela abaixo:

Tabela 1: cronograma dos encontros

02/10/2023	Aula introdutiva e aspectos geomorfológicos do morro do serrote
09/10/2023	Bioma e biodiversidade local
16/10/2023	As pinturas rupestres
21/10/2023	Aula de campo: Visita ao Morro do Serrote
23/10/2023	Aula avaliativa e finalização da oficina

Fonte: Elaborada pelos autores

A realização dessas atividades possibilitou uma maior compreensão sobre as pinturas rupestres presentes no morro do serrote, bem como as relações, interferências climáticas e humanas, reforçando a necessidade de conscientização e de políticas de preservação. Considerando que as pinturas rupestres estão expostas a todos os tipos de ações climáticas, provocando o seu desgaste e a perda de registros importantíssimos. Como afirmou Andrade (2022):

“A arte rupestre é frágil, pois está exposta às intempéries e à ação humana. Preservá-la é garantir que esses testemunhos do passado continuem a nos encantar e inspirar.”

Neste sentido, se faz válido destacar, que uma das formas de avaliar o trabalho realizado em cada encontro é considerar as temáticas e propostas que foram abordadas, buscando sempre recursos significativos e adequados, para que fosse possível alcançar momentos mais prazerosos durante a construção de conhecimento. Dentre esses recursos e ferramentas, os vídeos foram de fundamental importância para trazer momentos atrativos e complementos aos assuntos trabalhados. Nesta lógica, as dinâmicas também se tornaram recursos de extrema relevância, proporcionando maior interação, participação e diversão para todos os integrantes, desenvolvendo maior comunicação e troca de conhecimento. Do mesmo modo, a aula de campo se fez também um dos métodos mais relevantes e esperados pelos participantes durante a oficina, pois se tratou de um evento que proporcionou o encontro e contato da prática com a teoria visualizada em sala de aula.

Por fim, cabe ser mencionado o questionário que foi um recurso de muita valia, pois proporcionando uma melhor visualização dos resultados obtidos, e das percepções e nível de conhecimento adquirido por cada um dos integrantes, sendo designada a etapa de avaliação.

Ressalta-se que a análise qualitativa dos resultados obtidos através da avaliação, consistiu na leitura e interpretação das respostas às questões abertas dos questionários, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Essa técnica envolveu a categorização e a codificação das respostas, conforme os temas. A análise qualitativa também foi aplicada aos registros fotográficos e às observações diretas, buscando identificar os aspectos mais relevantes e significativos das atividades realizadas, bem como o nível de satisfação e de aprendizagem dos participantes.

Quanto ao que diz respeito às limitações durante todo o processo de aplicação desse projeto, se faz possível afirmar que não foram encontrados problemas ou

empecilhos durante o desenvolvimento. Considerando que o grupo conseguiu se organizar e se adequar aos dias, datas e horários disponíveis para a realização das atividades. E acerca do público inscrito, não foram encontradas dificuldades no nível de colaboração, participação ou interação, de maneira que os participantes se comprometeram a realizar e participar de todas as atividades propostas e aplicadas pelo grupo, proporcionando um grande sentimento de gratidão pela colaboração, valorização, participação, entusiasmo e valorização do trabalho desenvolvido, no qual se fez um momento de extrema alegria, construindo não só conhecimentos, mas também conexões e parcerias que serão levadas para a vida.

### **3. Reflexões alcançadas**

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos com a realização do projeto de intervenção Morro do Serrote: pinturas rupestres e biodiversidade local. O projeto proporcionou aos participantes uma experiência de aprendizado e valorização do patrimônio natural e cultural da área de transição entre o Cerrado e a Caatinga, onde se encontra o Morro do Serrote.

Os resultados apresentados a seguir demonstram o nível de interesse e envolvimento dos participantes do projeto, além da duração dos encontros teóricos e práticos e a avaliação dos mesmos. O período de encontros teóricos ocorreu em quatro dias, nos quais os envolvidos buscaram aprender um pouco sobre a biodiversidade do local, as pinturas rupestres que sofrem com a influência do clima da região e a degradação causada pelas pessoas que visitam o local. Durante esse período, eles participaram ativamente das discussões, expressaram suas opiniões e aprenderam de maneira colaborativa. A aula prática aconteceu em um dia, em que os participantes puderam conhecer in loco o que foi abordado em sala de aula, observar a biodiversidade da área de transição e as pinturas rupestres.

Para avaliar o impacto do projeto na comunidade, aplicamos um questionário aos participantes ao final dos encontros teóricos e práticos. O questionário continha questões sobre o nível de conhecimento, interesse e valorização do patrimônio natural e cultural do Morro do Serrote, assim como sobre a satisfação e a aprendizagem com o projeto. Os resultados do questionário foram descritos em termos gerais, sem apresentar números ou tabelas.

Os resultados do questionário mostraram que a maioria dos participantes do projeto apresentou um alto nível de conhecimento, interesse e valorização do patrimônio natural e cultural do Morro do Serrote, bem como uma grande satisfação e aprendizagem com o projeto. Os participantes demonstraram saber muito sobre a biodiversidade e as pinturas rupestres do Morro do Serrote, se interessar por esses temas e valorizar o patrimônio local. Eles também se sentiram satisfeitos com o projeto e afirmaram ter aprendido muito com ele.

Além do questionário, também realizamos uma análise qualitativa dos depoimentos dos participantes, que expressaram suas impressões e sentimentos sobre o projeto. A análise dos depoimentos revelou quatro categorias principais: aprendizagem, valorização, emoção e participação. Essas categorias refletem os aspectos mais relevantes e marcantes da experiência dos participantes com o projeto.

A partir dos resultados apresentados e discutidos, pode-se concluir que o projeto de intervenção “Morro do Serrote: pinturas rupestres e biodiversidade local” foi um sucesso, atingindo o seu objetivo de proporcionar aos participantes uma experiência de aprendizado e valorização do patrimônio natural e cultural da área de transição entre o Cerrado e a Caatinga. O projeto também contribuiu para o fortalecimento dos vínculos entre os participantes, e também com os organizadores, e para o despertar de uma consciência crítica e cidadã sobre a preservação e a valorização do patrimônio natural e cultural da região. Espera-se que o projeto possa servir de inspiração e de referência para outras iniciativas semelhantes, que visem à educação ambiental e patrimonial, à difusão do conhecimento científico e à promoção da cultura e da cidadania.

### **Considerações Finais**

Ao observar-se que as pinturas rupestres são testemunhos fascinantes do vínculo profundo e ancestral entre os seres humanos e a biodiversidade, conclui-se que elas representam uma forma de expressão artística, mas também são um registro histórico valioso que documenta a diversidade de espécies que coexistiam com os antepassados. Ao estudar e preservar essas pinturas, pode-se aprender sobre a variedade de animais e plantas que habitavam diferentes regiões e entender melhor as mudanças ao longo do tempo.

Dentre os temas observados, conclui-se que a biodiversidade é essencial para a sustentabilidade e a saúde do planeta. Ela fornece alimentos, medicamentos, recursos naturais e serviços ecossistêmicos essenciais, como a polinização e a regulação climática. No entanto, o mundo enfrenta atualmente uma crise global de perda de biodiversidade, resultado da degradação dos habitats naturais, da exploração excessiva de recursos e das mudanças climáticas. Nesta perspectiva, o cenário não é diferente no Morro do Serrote. É imperativo agir agora para preservar e restaurar a biodiversidade, garantindo um futuro sustentável e permitindo a perpetuação natural do local para que as gerações futuras saibam de sua importância.

Além do mais, as artes rupestres lembram da riqueza da biodiversidade que já existiu e motivam a trabalhar pela sua proteção. Elas oferecem uma perspectiva histórica única e permitem perceber como a natureza tem desempenhado um papel central ao longo da evolução humana. Essas representações artísticas também podem servir como uma forma eficaz de conscientização e educação ambiental, familiarizando as pessoas com as espécies nativas e incentivando-as a tomar medidas para garantir sua sobrevivência. Além disso, é imprescindível a presença de uma legislação que garanta a proteção e preservação dos sítios arqueológicos no Morro do Serrote. Deste modo, haveria a possibilidade da implantação futura de um possível parque arqueológico, que fornecesse geração de emprego, renda e valorização da comunidade local.

A partir do observado na prática da oficina realizada, é importante fomentar também sobre a educação, desde a educação infantil até o ensino médio do município de Tanque Novo, como forma de promover a conscientização sobre a importância das pinturas rupestres do Morro do Serrote e sua biodiversidade, para que as próximas gerações possam apreciar, respeitar e proteger os ambientes natural, turístico e histórico. Para isso, torna-se essencial que os educadores, principalmente das áreas sociais e naturais, insiram em suas aulas o Morro do Serrote, sua biodiversidade e a presença das pinturas rupestres em suas formações rochosas, além de levar os alunos até o local, como forma de promover uma aula de campo, tornando assim sua didática mais interativa, divertida e interessante.

Em suma, a oficina alcançou todos os objetivos propostos e despertou o interesse das pessoas sobre as pinturas rupestres e a biodiversidade presente no Morro do Serrote. Além de ter proporcionado o sentimento de pertencimento em todos os que participaram, fez com que os mesmos busquem alguma maneira de lutar pelo

reconhecimento público de um espaço histórico tão importante para o município. Ademais todos aprenderam em conjunto que estas questões estão intrinsecamente ligadas, representando um elo entre o passado e o presente. Ao estudá-las e valorizá-las, pode-se aprender lições valiosas e inspirar ações que promovam a conservação da biodiversidade e dos registros rupestres.

### **Referências**

- Andrade, M. (2022). Arte rupestre: um patrimônio a ser preservado. *Revista de História*, 12(3), 45-56.
- Clottes, J. (2012). *A arte rupestre no mundo*. São Paulo: Edusp.
- Minayo, M. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.